



— Distrito de Bragança
■ Concelho de Miranda do Douro



■ Freguesia de S. Pedro da Silva



Largo de São Pedro da Silva



Rua em São Pedro da Silva

ENQUADRAMENTO SÓCIO DEMOGRÁFICO

Aldeia de São Pedro da Silva encontra-se situada a 20 km da sede de concelho – Miranda do Douro, na zona oeste. Apresenta aproximadamente 310 residentes e desenvolve as actividades económicas habituais da zona mirandesa: o trabalho agrícola, com destaque para a olivicultura, a pecuária, a recollecção de cortiça, assim como a extracção de granitos.

CALENDÁRIO FESTIVO

São Pedro da Silva apresentava duas festas no catálogo festivo do ciclo de Inverno: a Festa de Santa Luzia, no 13 de Dezembro e a Festa dos Reis, no dia 6 de Janeiro. Abandonadas e reinventadas por várias ocasiões, estas práticas assumem um carácter esporádico sendo que, actualmente, há dois anos que o Natal decorre sem festas solsticiais.

DESCRIÇÃO

A festa de Santa Luzia ou Festa do *Belho*, possuía quatro figuras mascaradas: o *Belho*, a *Galdrapa* e dois bailadores. “ (...) o *belho* era um jovem (...) levava óculos de cortiça e um santo crucifixo de cortiça queimada (...) a *galdrapa* era outro jovem vestido de mulher, era a que andava com uma estaca de pau, entrava nas casa sem pedir autorização e roubava as chouriças, corria e levava ao homem que andava com os alforques para as guardar. Também trazia um pau com bexigas de porco cheias de vento para as rebentar ao bater na cabeça das pessoas (...) e também trazia um rosário de *bulhacas* ao pescoço. Esta festa era feita no dia 13 de Dezembro, no final do ano (...) e era quando o ano acabava porque o velho significava o ano velho, o par de bailadores e a música significava o ano novo [1] (...) ”. Estas personagens davam a volta ao povo e depois celebrava-se a missa de Santa Luzia, no fim da qual se leiloava as chouriças e cujo dinheiro revertia para cobrir as despesas da festa.

A organização da festa passava pelo sistema de mordomia formado por um rapaz e uma rapariga. “ (...) era um mordomo e uma mordoma, um rapaz e uma rapariga, os mordomos de Santa Luzia, e então houve um ano que parece que os pais não se entendiam bem (...) não se falavam (...) e deixaram de fazer a festa e depois os outros mordomos nunca quiseram dar continuação [1] (...) sim mas acho que neste momento a falta da festa, de não se fazer a festa é porque não há gente [2] (...) ”. A segunda festa em São Pedro da Silva é a Festa dos reis. Esta festa encontra-se igualmente estagnada devido à escassez de candidatos à mordomia. “ (...) a festa dos reis só o ano passado também deixou de se fazer, porque já não houve mordomos [1] (...) ”. Nesta festividade, os mordomos, duas raparigas e um rapaz, todos solteiros, tinham de organizar os preparativos da festa: coordenar as cozinheiras dos *roscos*, para a construção do ramo; colectar dinheiro para as despesas; e organizar o baile final. “ (...) depois, isto era levado para a igreja e era leiloado, vendido ao público, e depois fazia-se dinheiro para ajudar às despesas da festa (...) toda a gente colaborava (...) depois havia baile, lá no largo lá em baixo, punham lá umas mesas e iam comprando os *roscos*, bebendo uns copos de vinho porque os mordomos punham lá vinho, punham lá tremoços, era assim até à noite. Portanto uma das razões também que esta festa terminou era porque isto os mordomos eram jovens, eram duas raparigas e um rapaz (...) não há quem assuma a mordomia. [2] (...) ”.

CATÁLOGO DE ELEMENTOS

Mordomia; personagens mascaradas: *belho*, *galdrapa*; bailadores; roubos rituais; *rosco*, ramo; convívio colectivo.

ASPECTOS ACTUAIS NO PANORAMA FESTIVO

Podemos destacar a intenção em não deixar perder estas práticas festivas e a vontade de retomar aquelas que já foram abandonadas. “ (...) depois, 30 anos depois (...) eu é que disse assim: vamos outra vez voltar a fazer a festa de Santa Luzia, e eu voltei a arranjar os trajes todos (...) quis voltar a fazer a festa para não deixar perder as tradições da nossa aldeia. Essencialmente é a falta de gente nova, jovens que é para fazer isto porque não há quem o faça já... [1] (...) hoje não, a juventude que temos agora eles não se agarram a estas tradições como nós agarrávamos antigamente [2] (...) ”. É por estas razões que actualmente a festa é inexistente.

HIPERLIGAÇÕES

<http://www.cm-mdouro.pt/s-pedro-da-silva/>

FONTES ORAIS

Leonor Esteves, 59 anos [1]; Francisco Fidalgo, 65 anos [2]; Habitantes locais de S. Pedro da Silva.